GAZETA DE PIRACICABA

ASSIGNATURA PARA A CIDADE
Anno... 12$000 | Semestre... 6$000
Typ. e escriptorio — Rua do Alferes José Caetano n.23 C.

REDACTOR CHEFE, ALFREDO SOARES

ASSIGNATURA PARA FORA
Anno... 14$000 | Semestre... 8$000
Todos os pagamentos devem ser feitos adiantadamente.

ANNO VII | SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1889 | N.—983

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE:

As exmas. sras.:
D. Paulina Ernestina de Nazareth.
D. Anna Candida de Barros.
A menina Paulina, filha do dr. Prudente de Moraes.
O sr. A. França.

AMANHAN:

D. Maria Amelia de Siqueira.
D. Rita Stipp Lordello.

EXPEDIENTE

A «Gazeta de Piracicaba» por emquanto será publicada 3 vezes por semana, procurando a empresa dar ao jornal o maior desenvolvimento e circulação possiveis.

A venda avulsa da folha faz-se na redacção da mesma.

—

Só cobrar mos a importancia das assignaturas da nossa folha no fim do primeiro trimestre do corrente anno.

—

Todos os trabalhos feitos nas nossas officinas serão pagos no acto da encommenda.

—

Não se aceitam publicações anonymas que não estiverem devidamente responsabilisadas pelos seus auctores.

—

Os preços de annuncios e mais trabalhos connexos serão os que se convencionarem.

—

Não se restituem os originaes enviados á redacção, quer sejam ou não publicados.

—

Toda a correspondencia desta folha deve ser dirigida ao seu redactor.

—

Recebem-se publicações para a folha do dia seguinte até a 1 hora da tarde.

Aviso

Avisamos ao publico que, em consequencia de não recebermos a importancia das assignaturas da nossa folha senão no fim do primeiro trimestre deste anno, todos os annuncios e mais trabalhos concernentes ás nossas officinas serão pagos no acto da encommenda.

Prisão illegal

Demos ante-hontem por esta folha a noticia da prisão illegal de José Romualdo Alves de Moraes, que, indo comprar remedio a uma pharmacia da rua dos Pescadores, foi preso por soldados da ronda, que não souberam dizer qual o motivo porque o prendiam, visto que nenhum delicto havia commettido Romualdo.

José Romualdo pôde fugir ás mãos dos soldados e veiu queixar-se á esta redacção.

Demos simplesmente a noticia e pedimos providencias para que se não dessem mais dessas arbitrariedades da força armada, que, em lugar de ser uma garantia ás pessoas inoffensivas e morigeradas, como é Romualdo, são pelo contrario uma ameaça, uma verdadeira espada de Damocles, suspensa sobre a cabeça dos cidadãos, que não podem viver tranquillos, confiados nos direitos que lhes dá a Constituição do Imperio.

Pois bem: Longe de que poderiamos pensar, a queixa de Romualdo e a nossa noticia foram causar irritação a quem quer que seja, e Romualdo foi preso de novo, ante-hontem, ás 8 horas da noute por tres ou quatro soldados, que o levaram á cadeia debaixo de um chuveiro de refladas, barbaro, iniquo, provocador, affrontando todos os que presenciaram esse acto de selvajeria, proprio de bugres no recondito do sertão, mas não de homens civilisados, em uma cidade como esta!

O facto causou indignação geral.

Nós que não somos apaixonados partidarios, que temos somente os olhos fitos no direito e na justiça, que o nosso dever, como jornalistas, nos impõe pugnar pela causa dos opprimidos e dos fracos, pedimos de novo providencias para essas arbitrariedades que nos ameaçam a todo o momento, e que só encontram da parte das auctoridades competentes o desprezo e a indifferença revoltantes, affrontando a todos os homens pacatos e cumpridores dos seus deveres.

Que a policia seja a protectora dos cidadãos e não o seu flagello!

E terá da nossa parte todos os applausos, todos os louvores.

—

Consta-nos que Romualdo foi remettido hontem mesmo para S. Paulo, devendo seguir d'ali para Matto Grosso, como recruta.

—

O illustre litterato Pinheiro Chagas vae escrever uma Historia do Brazil.

—

Contra a introducção de Chins, cúlis e proletarios asiaticos

A Immigração, orgam da sociedade central de immigração, da côrte, publicou em seu numero de 8 de Novembro passado o seguinte manifesto:

—

A 5 de Outubro de 1883 os fundadores da Sociedade Central de Immigração, reunidos em sessão preparatoria do Lyceu de Artes e Officios, encetaram os seus patrioticos e humanitarios trabalhos, lavrando formal e energico protesto contra a nefanda tentativa de mancharse o solo do Brazil com a importação de representantes de uma raça atrophiada e corrupta, incapaz de collaborar efficazmente com este povo neolatino, avido de progresso e glorioso futuro, em sua grande evolução altruista.

Desse brilhante protesto, que tanto repercutiu no espirito publico, e da eloquente e perseverante propaganda feita pela imprensa, não só do Rio de Janeiro, como de todas as provincias do Imperio e notoriamente dos centros immigrantistas de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, resultaram, felizmente o desanimo dos especuladores e a dissolução da companhia, já organisada, a qual julgou por fim, na justa e posterior apreciação das causas, não poder dar melhor applicação e destino ao pequeno saldo da sua caixa, do que offerecel-o á Sociedade Central de Immigração, para ser empregado na activa propaganda das reformas sociaes, politicas e economicas necessarias para fazer deste imperio o maior, mais bello e esplendido fóco attractivo dos melhores elementos ethnicos do Velho Mundo.

Hoje, cinco annos depois, tem a Sociedade Central de Immigração o imperioso dever de reproduzir os mesmos esforços, para que tal attentado não se realize tanto mais iniquo e desastrado, quanto a 13 de Maio de 1888 esta bella patria lavou a ultima mancha e entrou resolutamente no gremio das nações da mais alta civilisação

Neste momento de duvidas e vacilações em que espiritos mal inspirados buscam expedientes reprovados pela experiencia dos povos adiantados, é indectinavel que o mundo inteiro conheça que não intentamos trocar a escravidão negra pela escravidão amarella e substituir o misero captivo, sujeito ao chicote e ao tronco, pelo mal aventurado asiatico, que tangido da terra natal pela mais profunda miseria, curva-se resignado ao bambú e ás vil minas dos seus feitores, até ao momento em que o desespero e o odio os levam ao suicidio ou aos mais atrozes crimes, ao envenenamento ou massa e ao incendio de engenhos, fazendas, colheitas e plantações.

Dizem os sophistas: «Não é humano fechar-se o Brazil a uma raça infeliz» Mas elles calam que as suas sympathias pelo Chim não são para educal-o e instruil-o; não são para eleval-o na escola moral e social; não são para lhe dar familia e propriedade territorial; mas sim e unicamente para atiral-o ao soalhento eito do café, ao humido cannavial, ás pestilentas varzeas do arrozal, ou ás vallas de drenagem, como rebanho humano destinado ás intemperies, ás enfermidades e á morte!

Vejamos! Nada de tergiversações e falsidades; nesta conjunctura tão grave e decisiva, em que estamos todos empenhados na constituição da nova patria brazileira: Quereis tratar o chim, o cúli o asiatico, emfim, como o immigrante europeu? Ou quereis sempre e tão sómente fazer delle um instrumento de trabalho, um animal, para as vossas fazendas e engenhos?

Impõe-se fatalmente o dilemma—No primeiro caso pretendeis—risivel absurdo—preferir uma raça decrepita e gasta aos povos intelligentes e progressistas da Europa. No segundo, commetteis um attentado de reescravisação e aviltamento da nacionalidade brazileira no proprio anno em que ella se redimiu tão gloriosa e resolutamente da macula trisecular.

Com esse tristissimo expediente poderão alguns remediar os males do presente; mas só feroz egoismo é que os faz esquecer as complicações que legarão aos vindouros; ao passo que o sacrificio e a energia de todos aplainaram as terriveis difficuldades que herdámos dos nossos antepassados.

Que o trabalhador chinez é um perturbador de toda a economia social dos povos civilisados;

Que é um ente sem familia, sem mulher nem filhos;

Que trabalha por salarios infimos, exactamente porque não tem que amparar os seus parentes, que vestir a mulher, nem mandar os filhos a escola;

Que esse salario minimo é o terror e o desespero de todos os immigrantes europeus e trabalhadores nacionaes, gerando nelles o odio, o despeito e levando os á explosão de paixões violentas;

Que não se coaduna a vida animal e crapulosa dos fumadores do opio com os estimulos da civilisação e as necessidades do conforto;

Approvam os inqueritos tantas vezes feitos e á saciedade repetidos nos parlamentos da California, de Washington, da Austria, Nova Zelandia e ultimamente do Chile, que, sem trepidar, fecharam, com toda a razão, as portas desses paizes a semelhante praga.

Não queira o povo brazileiro pôr á margem a experiencia de nações que conheceram o problema a fundo e o estudaram sob todas as suas faces.

Não queiram os especuladores do momento escurecer a boa fé dos incautos proclamando terem achado solução ás difficuldades com que luta presentemente toda a nação.

Para longe o desgraçado *cúli*!

Mostre-se o Brazil na altura das suas grandes aspirações, deixando de incorrer n'um crime de leso americanismo por acolher em seu seio o rebutalho de gente que outras nações com horror e indignação despejam dos seus portos.

—

Musica no jardim

Temos a dar a nossos leitores uma noticia agradabilissima. No proximo domingo a banda musical *Artistas e Operarios* irá tocar á tarde no jardim

O programma que damos abaixo foi-nos enviado pelo intelligente director daquella banda, o sr Joaquim Miguel Dutra.

A's 5 1/2 horas da tarde em ponto a banda entrará no jardim executando a *marcia* militar—*Rompiscatole*, de G. Panizza.

Seguir-se-á a execução do seguinte programma:

1º Passo Doppio Symphonico La Corazza Duilia—do padre Gabriel Senna Freitas.
2º Só de Peringondinho (Tango) Obligato al Bombardini.
3º Polka *Carlos Gomes*—por H. A. Mesquita.
4º Variação de piston, por J. N. Amaral.
5º Mazurka—Vespertina—L. Amaral.
6º Ora, meu Deus!—(Tango)—Villela.
7º Variação de Ophicleide—J. Narciso.
8º O Pescador—Tango de uma opereta.
9º Aria final da opera *Il Furioso* oblig. al Clarino.
10º Valsa Dolores—por Emile Valatenfel.
11º Tango—*Quem comeu do boi?*
12º Valsa *Ondulações* de Abdon Milanez.
13º *Marcia Militare* do maestro Guiseppe Imperiale.

A banda tocará até adiantada hora da noite em um coreto ali previamente preparado pelo sr. Clarino José da Silva.

Sabemos ainda que a mesma banda tocará na igreja Matriz, durante a missa conventual.

—

Na noite de 23 do corrente, na rua da Quitanda dois negociantes de seccos e molhados descompunham-se a valer, dizem que por causa da freguezia que um havia tirado ao outro.

Assim ficaram por algum tempo até que, vendo que eram mais de nove horas, foram dormir em paz com os anjos.

E tudo findou.

—

Coreto

O presidente da camara municipal concedeu licença para que se arme um coreto no jardim do largo da Matriz, onde deve ir tocar a banda de musica «Artistas e Operarios», no domingo proximo.

—

A febre amarella tem ceifado grande numero de vidas em Nictheroy.

As creanças são as mais victimadas pela terrivel molestia.

Obitos

Sepultou-se no cemiterio publico desta cidade:

Dia 22.—Salvador, 2 dias, filho de Antonio Vicente de Almeida—Tetano.

Antonio, 3 annos, filho de Picole Giovani—Febre perniciosa.

Dia 23.—Benedicto, 2 annos, filho de Amaro José Ferreira.—Vermes.

Maria Batignole Domenico, 24 annos, casada.—Parto.

Josephina Cessai Fatran, 24 annos, casada.—Febre toxica.